



PERSISTÊNCIA DAS SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA

CYNTHIA GALVÃO INÁCIO

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o número dos casos de sífilis tem aumentado, sendo um problema ainda distante de erradicação, fato que pode estar relacionado à qualidade do cuidado, à dificuldade de diagnosticar parceiros e até a falta de aderência ou acesso ao tratamento por mulheres grávidas. Por esses motivos, a sífilis na gestação e a sífilis congênita são problemas ainda recorrentes. **OBJETIVOS:** Identificar motivos da persistência das sífilis gestacional e congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida em janeiro de 2023 a partir de artigos científicos, buscando as palavras-chave: sífilis gestacional, gestational syphilis. Na base de dados MEDLINE os trabalhos foram limitados àqueles produzidos no Brasil, durante o período de 2010 a 2022 e também por assunto. **RESULTADOS:** No Brasil, ainda é muito frequente a falta de informação acerca da infecção da sífilis pela população, tendo em vista que a maior parte das mulheres infectadas são aquelas afetadas pela pobreza e pela baixa escolaridade, o que se aplica também aos parceiros, justificando a necessidade de buscar novas abordagens de educação em saúde para as gestantes, casais e homens. Além disso, a sífilis congênita é considerada uma indicadora da qualidade da assistência pré-natal porque, quando precária, explica a incidência de crianças expostas à doença. Isso explica porque os casos dessa infecção em gestantes ainda são frequentes, causando sérias complicações à gestante e à criança. **CONCLUSÃO:** O enfrentamento da sífilis demanda ações em várias esferas da saúde, pois os fatores que colaboram para a infecção são também vários. Sendo assim, são necessários estudos que abordem formas de vencer o problema, favorecendo a saúde da mulher e do neonato.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis gestacional, Sífilis congênita, Saúde da mulher, Saúde do neonato.